

Método Pedagógico Geral

I. INTRODUÇÃO

Segundo a Carta Constitucional do Movimento Educativo Internacional Altair, são os seus PRINCÍPIOS EDUCATIVOS “umha educação integral, livre, participativa, ativa, prática, respeitosa, tolerante, inovadora, solidária e fraterna”.

E a sua **BASE EDUCATIVA** a pedagogia do Projeto e umha metodologia baseada na Ação.

“Terá especial dedicação ao trabalho pola igualdade entre homens e mulheres, ao respeito às pessoas, ao meio e o contato com a natureza, ao jogo como instrumento fulcral da sua atividade, e o acampamento como quadro privilegiado. O trabalho educativo terá, como regra geral, atividade semanal e estável, exceto as alterações derivadas dos períodos de férias e de circunstâncias específicas de cada comunidade. A pedagogia do projeto exige e pressupõe um compromisso forte dos/as educadores/-as com uns valores determinados que se exprimem em jeito de projeto educativo. IAltair entende o projeto educativo como a proposta de valores que se pretende para cada grupo de idade (GI). Este projeto com vontade real de ser umha proposta, tem de se reformular e completar polas próprias crianças e jovens. No projeto educativo tem que aparecer a experiência que se propõe para que vivam as crianças e as pessoas jovens o seu nível de autonomia e que atitudes e valores se quer contribuir a desenvolver neles. Na sua proposta educativa, Altair assume o espírito do artigo 29, d) da Convenção dos Direitos da Criança. Altair pretende ser um quadro educativo para que as pessoas assumam responsabilidades numha sociedade livre, num espírito de compreensão, paz, tolerância, igualdade entre as pessoas e de amizade entre todos os povos. Altair defende o desfrute e a melhora da qualidade de vida e o elemento lúdico como bases fundamentais da ação pedagógica. Neste sentido, Altair promoverá o direito ao uso e desfrute dos tempos livres em condições de igualdade, sem isso depender dos recursos económicos ou de outros fatores de desigualdade social. Neste sentido, sente-se identificada com o “Direito e uso do lazer”, contido no artigo 31 da Convenção dos Direitos da Criança. Altair acredita no amor e compreensão como fatores fundamentais

para o desenvolvimento integral de todas as pessoas num ambiente de afeto e segurança moral e material (no sentido do artigo 6 dos Direitos Universais da Criança).

O respeito inclui também e explicitamente umha atitude ativa contra qualquer tipo de discriminação ou agressão. E, igualmente, pola integração social. Altair, como movimento, trabalhará pola diversidade e a inclusão, que praticará nos seus Agrupamentos na medida em que lhe for possível em cada caso, devendo cada Agrupamento fazer autoanálise das suas possibilidades e limites neste âmbito de ação. E terá no respeito polas diferenças de género e no combate à violência de género um dos seus valores fundamentais.

A Metodologia de Altair vertebra-se segundo as seguintes bases: UMA PEDAGOGIA DO COMPROMISSO. Partindo de uma atitude aberta, de diálogo, tentando a solidariedade e o desprendimento, antepondo os interesses grupais aos individuais para educarmos pessoas construtivas e comprometidas com a sociedade.

UMA PROPOSTA DE VALORES adequada a cada etapa concreta formulada como desafio e que tem que dar resposta às inquedanças, inquietações e centros de interesse.

A PARTICIPAÇÃO COMO PROCESSO EDUCATIVO.

II. UMHA PEDAGOGIA DA TRANSIÇÃO

A base educativa de Altair é a pedagogia do Projeto e umha metodologia baseada na Ação. Isto significa mudança e agência como objetivos: melhorar fazendo cousas para conseguir objetivos.

A transição configura-se como um modo de fazer que se projeta em objetivos e meios. Transitar é caminhar, não ir a umha velocidade excessiva que possa quebrar vínculos e laços, e a rota seja impossível de seguir. Transitar é avançar, à velocidade exequível, para não voltar atrás.

Há parcelas do mundo que precisam mudanças urgentes e drásticas. Como regra geral, entendemos que a fórmula da transição, como um modo de atuar amável e firme, que

parta das realidades concretas e das possibilidades reais para ir melhorando os aspetos considerados susceptíveis de melhora, é o procedimento mais eficaz.

A transição tem níveis diversos: desejamos que um mundo opulento paulatinamente decresça e reparta melhor; para que as pessoas possam viver melhor, sem esgotar recursos nem lesar as pessoas e o meio. Desejamos que outros mundos que o precisarem cresçam com os mesmos critérios. Que a nossa cidade ou o nosso lugar viva da mesma maneira, convencendo e convencendo-nos que isso é melhor para tod@s. Desejamos reutilizar e reciclar o que possamos para gozar com o aproveitamento não lesivo de recursos.

E tem objetos diferentes: valores, relação com o meio, construção de comunidade...

Pedagogicamente, a transição é um mecanismo verdadeiramente útil e efetivo: contribuir para detetar eventuais parcelas de melhora em nós, nos indivíduos, no grupo, fixar objetivos e transitar para consegui-los: caminhar nessa direção ao ritmo exequível, executável.

Um grupo Altair é, em si mesmo, umha comunidade em transição; e, por sê-lo, incide em todas as suas comunidades relacionais para elas serem também comunidades em transição.

II. SEM TI NUNCA SEREMOS NÓS

Altair entende-se como umha proposta de alta fraternidade; solidária, e mais do que isso. Altair sente no “nós” o espaço conformado pola presença e o caminho conjunto; tão forte que o mínimo reclamo tira qualquer dúvida.

Estar e saber estar ao lado de quem precise, ajudar, acompanhar, receber @ outr@; e, também, fazer que o outro não tenha nada que agradecer, nada que explicar, nada que devolver, só formular a solicitude que nós desconhecíamos ou não soubemos ver.

@ outr@ tem a certeza sempre de que nós estamos, com nós e com aquilo que podemos.

A falta de alguém desconfigura o grupo e a presença de alguém nov@ o fortalece. A despedida, a dureza da saída está suavizada pela certeza da porta sempre aberta.

“Ti” e “nós”, recolhe o individual e o coletivo; identifica, protege e respeita a singularidade de cada quem, e manifesta o valor do coletivo como espaço de encontro, conforto e multiplicação de possibilidades, constituído por todas as individualidades e a sua interação. “Nós” são as que estão e as que estiveram; e quem ainda está por vir; e quem regressa; nós é o nosso grupo concreto e é o infinito de tod@s @s que potencialmente podem estar; e de tod@s @s que não conhecemos e podem partilhar connosco se a causa é justa.

Sem o “ti” perdemos a essência e a razão de ser do que somos; existimos como coletivo porque sabemos que “tu”, que cada um/uma, está comprometid@ com esse coletivo, que dele se sente e faz parte. “Nós” é o espaço em que umha ausência é umha carência que nos reconfigura.

“Sem ti nunca seremos nós” significa que sempre estarás, passe o que passar, que sempre serei esperad@ e que, ocorra o que ocorrer, sempre me esperarão. Poder voltar ao “nós” e ser acolhid@ no regresso sem ter que explicar nada na passagem dos dias ou dos anos; recomeçar sem outro esclarecimento que querer fazer parte do “Nós”.

“Sem ti nunca seremos nós” não é umha palavra de ordem nem um lema; é umha frase para saudação, para a despedida, para o agradecimento, que faz permanentemente presentes @s ausentes e que oferece umha esperança, rotunda e perene.

IV. TRÂNSITO, COMPROMISSO E ESFORÇO

De entre os valores e objetivos de Altair, estes três configuram umha das suas bases mais importantes: com a consciência de que um mundo melhor e mais justo passa também por nós, pelas nossas atitudes e formas de estar no mundo.

Uma das melhores fórmulas para conseguir as metas propostas é a transição, amável sempre que possível; em ocasiões, as mudanças bruscas são imprescindíveis, quando estão em jogo as condições humanas mínimas de vida e sociabilidade, por exemplo.

Em geral, entendemos que é mais eficaz, para muitas cousas, o trânsito amável do nosso fornecedor de fruta para produtos crescentemente locais, mais naturais e biológicos, mais sustentáveis, de época. Ir reciclando o que podemos progressivamente, usando menos plástico ou derivados do petróleo sempre que possamos; convencendo as pessoas de que podemos viver melhor com algo menos, que podemos distribuir os bens melhor. Também que podemos cuidar melhor o entorno ou criar mais espaços de convívio, etc. Quando, num jogo, um altair não mantém o respeito pol@s mais e polas regras mesmas da atividade, quando outra não consegue cozinhar bem umhas verduras, Altair deve oferecer um quadro de possibilidades para melhorar, para transitar cara a essa melhora.

Essa é umha das bases da pedagogia do projeto tal como a aplicamos.

E isso demanda também esforço; o trânsito reclama muitas vezes um investimento de energia ou de atitude adicionais, que não sempre é fácil que o indivíduo ou o grupo prestem a priori com satisfação; aparece aí a pedagogia do esforço, como um valor intimamente ligado ao trânsito, à transição, mais ou menos suave, mais ou menos forte, aparecendo como necessário, como oportuno para o indivíduo e/ou o conjunto. Tudo em função dos pontos de partida, das situações e do possível para o indivíduo, o grupo, a comunidade. O esforço ajuda a valorizar a mudança e o conseguido como um objetivo que demandou de nós atitude e energia e cuja recompensa é umha grande ou pequena melhora. E ajuda a valorizar @s outr@s e os seus esforços.

A pedagogia do esforço é um valor incalculável no sistema educativo de Altair e na sua conceção da sociedade e a cidadania.

O compromisso é o que vincula o trânsito e o esforço, o que os sustenta. Fazer as cousas polo sentimento de pertença e responsabilidade em relação ao outro, ao grupo, à sociedade. O compromisso significa que estamos e estaremos, que se pode contar connosco e que nós podemos contar com @s mais. Transitamos com esforço para o

melhor porque estamos e sentimo-nos comprometid@ com a melhora e com a comunidade. Contribuímos porque assumimos o compromisso de maneira estável; não sempre podemos ou temos as melhores condições para fazê-lo; mas, quando podemos, tentamos fazê-lo.

O compromisso é a garantia do nosso progresso e do nosso contributo, a pedra angular do edifício de Altair.

1. Projetos

O planeamento e eleições de projetos em altair levam-se a cabo em assembleias de grupo de idade. Os projetos em altair incluem as seguintes fases:

-Chuva de ideias: cada altair propõe as suas ideias.

-Eleição da ideia: escolhe-se uma ou adaptam-se, unificam-se várias propostas

-Planificação escrita: é a fase pura de planeamento. Aqui a planificação deve ser exhaustiva e conter, ao menos: o que se vai fazer, os objetivos e os modos em que se fará. Isto implica uma organização eficaz da equipa que distribui responsabilidades, assim como a realização de um calendário físico e visível para todo o grupo de idade, útil para o seguimento e a avaliação constante.

-Execução: a fase em que se desenvolve a ideia planejada.

-Avaliação final: Fase em que se valoram os processos e os resultados atingidos.

-Celebração: Festa de fim de projeto.

2. São traços fundamentais da metodologia pedagógica de Altair:

a) O funcionamento em volta do grupo. O grupo e as relações que se estabelecem nele são a base sobre a que se estrutura o grande grupo em pequenos grupos. Grupos estáveis e bem coesionados alicerçados num forte sentido de pertença, com a assunção de compromissos e uma grande dose de implicação.

- b) Um projeto compartilhado pelo grupo, num processo de autodefinição. Estes projetos podem ser de procura ou descoberta, de ação ou intervenção sobre a realidade, de aventura ou lúdico-festivos, ou umha mistura dos anteriores. A ambição, metas, tempo de duração dos projetos podem ser diferentes segundo a idades dos/as atores/as.
- c) Participação plena em todo o processo. Tanto no nível entre iguais em cada grupo de idade, como no nível grupal e coletivo deve existir plenamente umha participação no processo de planeamento, tomada de decisões, de organização e regulação (gestão) do projeto, como também na valoração e análise da experiência.
- d) A geração de experiências vitais que no fim acrescentem um valor educativo. Assim, o seu efeito em termos vitais é perdurável. A memória, deste modo, adquire uma projeção formadora e coesionadora.
- e) O contato com a realidade e o contorno. O projeto, quando se projetar para o exterior, deve fazer possível extrair uma experiência mui direta da realidade e ter capacidade para mostrar as possibilidades e limites de intervenção por meio de uma ação eficaz.
- f) A vivência intensa. Deve procurar-se o acontecimento e a provocação de vivências fortes de tipo pessoal e relacional. Cultivar dimensões da personalidade, a vontade de superação, a coerência, o compromisso, a capacidade de tomada de decisões de jeito partilhado, de pôr-se de acordo, de conviver, ... É por meio do projecto educativo que se vão extrair os projetos de actividade a desenvolverem-se nos grupos”.

Em função da experiência acumulada, a metodologia Altair desenvolve igualmente um quadro simbólico e umha simbologia atuantes para melhor assegurar e reforçar os seus objetivos educativos.

A atividade periódica semanal e os diversos acampamentos e caminhadas ao longo do ano espelham o compromisso como valor fundamental, garantem a aplicação pedagógica do método e constituem o espaço privilegiado para o desenvolvimento integral da proposta educativa da Altair.

3. “Grupos de idade do Projeto Altair

Altair, resultado dum pacto livre entre crianças e educadoras/es, tem como princípios pedagógicos o compromisso com a educação integral das crianças e jovens, respondendo às distintas etapas do desenvolvimento evolutivo. Altair pretende desenvolver ao máximo o que houver de bom e cada pessoa, partindo das pessoas como autoras e protagonistas da sua própria educação. Sobre estas bases, tendo em conta os traços psicossociais das pessoas objeto do projeto educativo articulam-se os seguintes grupos de idades (de agrupação flexível segundo a pessoa ou os diversos contextos sociais e culturais) e o seguinte elemento central da ação pedagógica:

- a) Pícaras/os. Nome em homenagem ao primeiro Agrupamento do MEI Altair: Chao de Castro, de Burela, na Marinha galega, onde as crianças são denominadas “pícaras”: de 8 e 9 anos

“JOGO. Nesta idade senta-se umha das bases fundamentais da nossa proposta educativa e social: o carácter lúdico, otimista, de lazer que a atividade humana pode e deve significar. O jogo marcará toda a atividade d@s Pícar@s, e irão aprendendo destrezas, competências, adquirindo conhecimentos, hábitos, desenvolvendo valores, etc., tendo sempre presente o jogo e o mundo lúdico em geral como elemento vertebrador”.

- b) Insurras: de 10 e 11 anos. Nome em homenagem ao segundo na história do MEI e primeiro Agrupamento do MEI Altair em Cabo Verde, onde é palavra utilizada para denominar pessoas inquietas.

“DESCOBERTA A base aqui é a descoberta e o conhecimento de cousas como fundamental: aprender a ideia de projeto, incipiente e mui moderada n@s Pícar@s, deve começar a desenvolver-se aqui, a curto prazo. O grupo decide e desenha as suas aprendizagens, de maneira lúdica e adquirindo também a responsabilidade de saber técnicas, processos, costumes; e descobre o mundo que o rodeia, com os seus problemas, bens e oportunidades”.

- c) Aventureiras/os: de 12 e 13 anos. Nome em homenagem ao escutismo, umha das inspirações do MEI Altair, em que, em algumas tradições, o projeto lúdico do Grupo desta idade é denominado “Aventura”.

AVENTURA “Neste grupo a ideia e o esquema de projeto entra já de maneira mais explícita. @s aventureir@s desenham já, conscientemente, um projeto, situam uns objetivos e repartem responsabilidades; tudo com carácter evidentemente lúdico cuja finalidade é umha aventura, adentrando-se num mundo que não conheciam jogando a esse mundo; e o desfrute conseguido através de um processo coletivo de aprendizagem e cooperação; com capacidade de planeamento a médio prazo”.

d) Pioneiras/os: de 14 e 15 anos. Nome significando pessoas que vão à frente, abrem caminho, preparam o futuro. Relaciona-se com tradições de diversos movimentos e culturas em que assim são denominados faixas de idade similares.

“PROJETO Sem abandonar nunca o carácter lúdico, o grupo aqui decide responsabilmente que assunto quer conhecer porque lhe parece de interesse para a sua formação como pessoas. Este é o momento em que o grupo se capitaliza conscientemente de conhecimentos sociais, culturais, políticos, económicos... Desenha aprendizagens a serem desenvolvidas a médio/médio-longo prazo”

e) Argonautas. O nome é relativo à viagem dos Argonautas à procura do Tosão de Ouro na nave Argo (este ía ser o nome primeiro do MEI Altair, mas foi descartado por estar já registado na Galiza), e quer significar o sentido da viagem compartida e do compromisso.

f) Jovens de 16 e 17 anos (cunha segunda fase opcional, Argos¹, até aos 20)

¹ Na Assembleia ordinária da Altair Galiza de 10 de setembro de 2022, aprobose Prolongar a etapa Argonauta, com umha segunda subfase, entre os 18 e os 20 anos, afirmando-se: “a sua índole é basicamente Argonauta (compromisso e serviço externo ao próprio GI; índole auto-gerida). E indicando-se, entre outras considerações, as seguintes: “é o seu próprio carácter argonauta a que define este prolongamento, como opcional subfase para quem queira continuar vinculado ao movimento Altair; doutro ponto de vista, podemos falar dumha fase essencial (16-18 anos) e dumha vinculada (18-20 anos). Dada a índole de definição do próprio caminho, da própria travessia, propõe-se que as membros desta subfase sejam denominados **Argos**, em harmonia com o GI a que pertencem e com a singularidade de aludir ao construtor da embarcação, alegoria de quem está construindo o seu próprio percurso”

“Em termos orgânicos, portanto, fazem parte da fase Argonauta e funcionam com umha autonomia completa, exceto para os âmbitos de encontro argonauta que o seu método prescrever. Para todos os efeitos, são membros orgânicos do Agrupamento e da entidade nacional/ou de zona a que ese pertença. O Agrupamento nomeará a/s sua/s educadora/s que, ainda que recomendável, não terá por que ser a mesma que a da primeira sub-fase; se não o

“SERVIÇO É a etapa decisiva do sentido de Altair como projeto comunitário. Nesta fase, o grupo desenha projetos não já para si mas para fora, com caráter de serviço à comunidade. O Grupo pode já planificar a longo prazo (ano/s), detetando necessidades ou problemas que quer e se responsabiliza por corrigir; nos seus âmbitos de atuação podem radicar mesmo futuros desenvolvimentos e integrações sociais dos seus membros”.

As pessoas educadoras da Altair denominam-se Alentadoras²

for, deve haver a devida coordenação entre as diversas educadoras. Essa educadora é acompanhante, ouvinte, dialoga e fomenta a capacidade reflexiva e assertiva das Argos, tendo presente que trata com pessoas adultas que devem auto-gerir a sua vida altair e, em geral, a sua vida. Contempla-se a possibilidade da figura dumha assessora, que trabalhe em coordenação com a educadora Argonauta nos âmbitos que esta lhe solicitar. Esta assessora pode ou não, de comum acordo, fazer parte da EE.

Em termos auto-organizativos, não se prescrevem responsabilidades individuais e deixam-se a seu critério. Pode ser oportuno nomear umha pessoa coordenadora para os efeitos de organização e periodicidade e de interlocução com a EE, a educadora e o Agrupamento.

A vida das Argos é autónoma em relação às argonautas da primeira subfase exceto nos âmbitos que este documento e o método prescrevam como comuns (ações coletivas, espaços de encontro, reflexão, partilha de experiências, etc., e aqueles que forem de atividade do Agrupamento no seu conjunto). É importante que as Argos se reúnam às vezes com as Argonautas da fase essencial. O seu espaço físico é o das Argonautas; a periodicidade dos seus encontros é decidida por elas e a sua educadora”.

E incumbe-se à Comissão Pedagógica da Altair Galiza “elaborar os aspetos metodológicos que forem pertinentes para completar o Método Argonauta, que deverá incluir umha proposta situacionista (situações que se considera obrigadas ou úteis que as Argos vivam ou experimentem). Por outro lado, se a educação Altair é integral, nesta sub-fase também o será, incluindo as escolhas profissionais e académicas, por exemplo, que devem ser definidas sobre a base do gosto, do serviço e do compromisso”.

² Na Assembleia ordinária da Altair Galiza de 10 de setembro de 2022, aprovou-se esta denominação, sempre com caráter provisório, como todo o presente Método: “Todas as instâncias, pessoas e entidades que fazem parte orgânica dum Agrupamento têm denominação simbólica específica exceto as educadoras. Provavelmente convenha que o termo “educadora”, perfeitamente adequado como conceito, tenha também umha índole simbólica, em consonância com o nosso quadro simbólico e para não resultar alheio a todo o conjunto altair. Propomos como nova denominação “**alentadora**”, nas suas várias significações. A alentadora é quem **anima, encoraja, incentiva, acalenta, conforta, fortalece, robustece, quem dá ar**”.

V. Simbologia e quadro simbólico

Para o desenvolvimento do seu projeto educativo, Altair dota-se dumha simbologia e dum quadro simbólico que alcançam valor metodológico.

O elemento central sobre o que gira a nossa construção simbólica é **Altair**, estrela que faz parte da constelação Aquila:

A origem da palavra Altair é árabe e remete-nos para a ideia da “águia que voa”, a águia que se ergue, viaja, vai além. *Águia* é também o nome da constelação, palavra neste caso de origem latina, o que nos leva a pensar na ideia de fraternidade e de respeito a todas as línguas e culturas do mundo, e na universalidade da nossa proposta, por ser estrela visível desde os dous hemisférios.

- No mesmo sentido, podemos identificar o património celeste como universal, presente em todas as culturas, acessível a todas as pessoas e a todos os povos.
- A estrela, a constelação, o património celeste são elementos que orientam e iluminam.

Assim, a estrutura simbólica construída a partir destas ideias e do imaginário celestial, será promovida em todos os agrupamentos de Altair de maneira geral e aplicada a todos os Grupos de idade.

O céu também deve ser um elemento para conetar a sabedoria dos diferentes agrupamentos Altair espalhados polo mundo, dotando o movimento de histórias, lendas e contos compartilhados articulados sobre esse simbolismo e que podem chegar a converter-se em constituinte dessa identidade coletiva Altair e da identidade particular de diversos agrupamentos e diferentes realidades culturais. O céu e a representação da estrela, as suas histórias constituem assim um lugar de encontro permanente, sabedoria e reunião fraterna. Terá um carácter transversal, através de atividades lúdicas (serões, jogos).

Os Agrupamentos tenderão a ter presente a aprendizagem da Astronomia entre as pessoas suas membros, fomentando tanto a sua vertente estética, como simbólica e de uso prático para a orientação das comunidades, no passado e no presente. Neste

sentido, recomenda-se a realização, ao menos, uma vez por ano, dumha **Noite das Estrelas**, consistente na observação e conhecimento do património celeste, com os meios, recursos e procedimentos que cada Agrupamento decidir e no quadro da Metodologia de cada Grupo.

Dentro do agrupamento existirão elementos materiais comuns com traços distintivos que representem a coesão dos GI e a pertença ao grupo ou ao Agrupamento. Ademais, pelo nome que recebe o Movimento, as estrelas sempre deverão estar presentes seja qual for o Agrupamento.

V.1. A saudação oficial: saudar é um ato de cortesia, bem-vinda, convívio, acolhida. A saudação oficial da Altair consiste num movimento de abertura da mão, um punho que se abre em mão aberta, como símbolo de fraternidade. Cada um dos dedos é a representação de cada um dos grupos de idade que conformam o Agrupamento e a estrutura da Altair.

Representando cada GI e os seus valores e objetivos prioritários, cada dedo responderá aos seguintes GI:

- Mindinho: Pícaras
- Polegar: Argonautas
- Anelar: Insurras
- Meio: Aventureiras
- Indicador: Pioneiras

Duas mãos em saudação que se encontram e entrelaçam constituem um **símbolo de amizade** e de encontro que concentra todos os valores da Altair.

II.2. Em determinadas **cerimónias solenes**, o Agrupamento ou a reunião de GIs quaisquer que forem as suas procedências e associações, colocarão-se na disposição espacial que corresponde a cada uma das estrelas que representam cada GI e Equipa Educativa (EE) na constelação da Águia



As cerimoniae poderán acompañar-se de música, obxectos, representacións cénicas, leituras e todos outros recursos que se considerarem.

Esta disposición representando a constelación da Águia ou un círculo de con unión das súas mans en saudação são **a expresión da Altair como comunidade**.

As formas en que @s se distribuen nas reunións, nas assembleas, nos atos oficiais são básicas e, portanto, é a posición que deben adotar tradicionalmente, mas tamén en momentos da vida quotidiana.

O círculo é a outra disposición básica e quotidiana. Por isso, cada vez que se juntem para comer ou para iniciar unha actividade será feito en círculo. O centro do espazo ou, no caso da representación da constelación, o espazo da estrela pode ser utilizado para transmitir mensaxens ao conxunto do grupo.

Adotar estas posicións é útil já que podemos ver todos os rostos, escutar e ser escutad@s.

V.3. As fogueiras de acampamento

Sempre que for possível acenderão-se fogueiras de acampamento nos distintos ritos, serões e festas e fundamentalmente nas épocas de frio para aquecer e durante a noite para iluminar. Quando por alguma razão não for possível fazer lume, utilizarão-se lâmpadas de gás ou objetos semelhantes que iluminem. Ao redor deles, as altaíres colocam-se em círculo ou na disposição da constelação para levar a cabo desde os atos mais oficiais na vida do agrupamento até os mais quotidianos: comer, falar, etc. O lume que nos quenta e ilumina, que nos une e agasalha e em torno do qual fazemos a vida, é outra manifestação simbólica da boa estrela Altair no acampamento.

V.4. A Simbologia externa

V.4.1. As cores

Cada grupo de idade terá uma cor designada. Estas cores são oficiais para uso internacional. No nível nacional ou zonal, as suas assembleias poderão aprovar, por razões excecionais e justificadas, outras cores substitutivas das propostas, o que deverá ser ratificado polo órgão correspondente do MEI. Além disto, cada agrupamento e cada entidade nacional escolherão também uma cor identificativa.

- Pícaras: branca
- Insurras: azul
- Aventureiras: verde
- Pioneiras: vermelha
- Argonautas: violeta

Além disto, as educadoras também terão cores atribuídas internacionalmente: ou a soma de todas as cores ou a do seu GI.

V.4.2. O boné (pano, chapéu, sombreiro...)



Cada entidade nacional deve escolher un elemento para cubrir a cabeza, seja este un pano, un boné, un sombreiro... Este elemento levará a estrela e o nome de Altair na forma logotipada aprovada, e poderá levar tamén o nome da entidade nacional (coloca-se o exemplo da Altair Galiza) e do agrupamento e o seu símbolo. **As cores corresponderán ás cores oficiais estipuladas para cada grupo de idade.** Aconsella-se o uso de vestimentas que sejam tradicionais (em correspondencia con as culturas de cada entidade nacional) ou que estejam inspiradas nestas. O seu uso será obrigatorio en todos os rituais de admisión, passagem, assembleias, consellos e atos oficiais da asociación, e tamén durante as caminhadas.

Para além da súa carga simbólica, trata-se dunha vestimenta de grande funcionalidade: serve para cubrir a cabeza cando chove, cando quente o sol, cando está frío...

V.4.3. As pulseiras

Utilizam-se em todo o momento da actividade da Altair. As pulseiras deben incluír a combinación de dúas cores: a amarela, representativa da estrela Altair e, portanto, do MEI, e a do grupo de idade de que se trate.

Além disto, cada pulseira incluír a seguinte inscrición: **“Boa Estrela”** (na lingua de cada agrupamento). Em función do grupo de idade, incluír-se tamén, respetivamente, a seguinte inscrición e/ou letra:

- Pícaras: “Beta Aquilae”. Estrela da constelación da Aquila vinculada ás pícaras por ser a máis próxima a Altair. Simbolicamente, isto remete-nos para as pícaras como o grupo

mais querido e cuidado polo conjunto do agrupamento. As pícaras são o coração da Altair, as mais veneradas.

- Insurras: “Theta Aquilae”. Estrela da constelação da Aquila situada no corpo da constelação, formando também simbolicamente o corpo e a estrutura de Altair.

- Aventureiras: “Eta Aquilae”. Estrela da constelação da Aquila situada no corpo da constelação, formando também simbolicamente o corpo e a estrutura de Altair.

- Pioneiras: “Delta Aquilae”. Estrela da constelação da Aquila situada no corpo da constelação, formando também simbolicamente o corpo e a estrutura de Altair.

- Argonautas: “Gama Aquilae”. Estrela da constelação da Aquila vinculada às argonautas por estar ligada à constelação, mas já sem integrar o corpo da Águia, pronta para deitar a sua luz em novos rumos. O caminho por percorrer fora da Altair.

- Equipa Educativa: “Zeta Aquilae”. Estrela da constelação da Aquila situada no início do rabo da águia vinculada à equipa educativa que anima e ajuda ao voo e acompanha todo o processo de modo direto.

Não sendo obrigatório, se o agrupamento considerar, pode haver também pulseiras para as famílias. Estas incluirão a seguinte inscrição ou letra:

- As famílias: “Lamda Aquilae”. Estrela da constelação da Aquila no final do rabo da águia, que anima e apoia todo o voo.

V.4.4. Pins/crachás e aneis

Além de todo o expressado, reservam-se os seguintes elementos para as integrantes das equipas educativas da Altair e para os membros de cada Conselho Nacional e do Conselho Internacional.

Equipas educativas: Pin/crachá com a imagem logotipada do agrupamento e a representação da letra “Zeta Aquilae”

Membros do Conselho Nacional: Pin/crachá com a imagem logotipada da entidade nacional e a inscrição CN.

Membros do Conselho Internacional: Pin/crachá com a imagem logotipada do MIE Altair e a inscrição CI.

V.4.5. Cartão Altair

Todas as altaíres devem contar com um cartão da sua entidade nacional. Para estes efeitos são altaíres todas as associadas das entidades nacionais e, nomeadamente as educadoras e crianças dos agrupamentos. A condição de altair não se perde de modo simbólico em nengum momento da vida. No cartão de altair incluem-se, além dos dados identificativos básicos como nome e apelidos, o nome da entidade nacional, o nome do agrupamento, umha fotografia ou debuxo da pessoa e a data de admissão como altair. Também consta umha numeração identificativa de cada altair baseada na ordem de admissão como altair na entidade nacional e nos códigos alfanuméricos da sua entidade nacional ou zonal e agrupamento que nos achega dados sobre o altair:

Exemplo: 032SP-AG (Altair nº 32 da entidade nacional Altair Galiza participante no agrupamento Seteportas-Altair)

Poderá existir um cartão internacional de Altair.

IV.4.6. As bandeiras

Recolhem-se dentro do MEI Altair as seguintes bandeiras: bandeira da Altair, bandeira da entidade nacional e bandeira do agrupamento. Nos acampamentos de verão/férias grandes, o agrupamento colocará a bandeira da entidade nacional e a do agrupamento. As bandeiras terão que ser colocadas em lugares estratégicos em que se tenham lugar os ritos, as assembleias e os atos oficiais do agrupamento no acampamento. Também se recomenda o seu uso nas caminhadas em que participa o conjunto do agrupamento.

A bandeira do MEI é amarela com estrela azul logotipada no ângulo superior direito, ocupando 1/12 da superfície retangular total (2x1), com a lenda, debaixo “Boa Estrela!”

A da entidade nacional utilizará a mesma bandeira do MEI colocando no centro o seu nome completo dentro da cor que identifica a entidade. Essa cor terá umha proporção de 1/6 da superfície da bandeira e o nome não superará ½ da superfície da superfície ocupada pola cor.

Ao pé da bandeira, centrada, poderá aparecer o nome do Agrupamento e algum símbolo identificativo dele, numha proporção não superior à ocupada polo nome da entidade nacional.

V.5. Ferramentas materiais e imateriais do projeto Altair. O Quadro Simbólico

V.5.1. A Memória. A personificação da memória. O Conselho da Memória

Entende-se a memória como elemento simbólico por a memória ser a tradição e a lei, elevando a símbolo máximo da dinâmica agrupamental. A memória é o que nos trouxe até aqui e também as normas de que nos dotámos, a sua lembrança e solicitude de aplicação. A memória é a gente e as gentes, as que formaram cada Agrupamento e as vivências havidas; constitui um elemento fulcral para adquirir coesão grupal e sentimento de pertença em todas as escalas, desde o pequeno grupo até os órgãos internacionais. Neste sentido, em cada estrutura da Altair a Memória terá, pois, encarnação numa pessoa altair. Esta será eleita entre as mais antigas e pelo seu PG, GI ou EE. Guarda a documentação (no suporte que for) da entidade a que pertence, transmite-a quando for o caso e faz presente a Memória quando achar oportuno e nos órgãos a que pertence. A Memória deve ter sentido de permanência e, por sentido pedagógico ou operativo, pode rotar ou mudar de altair, cuja função será garantir que não se perda essa memória articulando ações para a sua preservação, custódia e divulgação. Neste sentido as distintas memórias do agrupamento podem-se organizar no Conselho da Memória formado por uma representante de todas as Memórias dos grupos de idade. Como suportes para a memória são úteis: atas de assembleia e regulamentos de grupo (estilo pergaminho), documentos em que se tomam acordos nos distintos conselhos e órgãos, jornais de acampamento, revistas de agrupamento, tv ou rádio Altair, álbuns de fotos, histórias e estórias, contos, anedotas.... Portanto a memória bebe das fontes produzidas por outras responsabilidades definidas no grupo de idade das que falamos mais adiante e com as que não se deve confundir, nomeadamente da figura da cronista, secretária, fotógrafa e documentalista. Isto quer dizer que a memória ordena, recolhe e conserva, não produz mas sim compila e arquiva e exige a produção desta documentação. A Memória, nos órgãos superiores ao agrupamento e nas equipas educativas, serão eleitas pelos órgãos correspondentes de entre as mais antigas .

Além disto também são fontes para a memória:

V.5.2. O Conselho de Aedos. Hinos e cancioneiros

Os agrupamentos deverão ter cancionero próprio. A canção e a música consideram-se veículos individuais e coletivos da cultura comunitária, do agrupamento e da cultura local e doutras culturas, formas de expressão e diálogo básicas na inter-relação de pessoas e povos.

Nalguns casos, haverá músicas que sejam elevadas à consideração de hino (seja de Altair, da entidade nacional, do agrupamento, do grupo de idade, etc). Neste sentido desenvolverão-se músicas para atos oficiais nos agrupamentos como ritos e, em concreto, a do rito de passagem. São necessárias músicas para iniciar o dia e para finalizá-lo assim como músicas para as caminhadas. Para estes efeitos estabelecerá-se o **Conselho de Aedos** (com a denominação que, para essa figura, desejar a entidade Zonal/Nacional) do agrupamento, formado por representantes de cada grupo de idade escolhidos na sua assembleia e também da Equipa Educativa podendo participar neste órgão também pessoas convidadas vinculadas ou não a altair. A sua função é escolher as músicas que farão parte do agrupamento ou que se tornarão hinos. O Conselho de Aedos também poderá propor músicas a órgãos superiores para converter uma música num hino nacional ou do MIE Altair que terão que ser admitidos polos seus órgãos de governo. Este conselho terá a responsabilidade de ir integrando as canções que mereçam a consideração de “canções do agrupamento”, assim como de compor músicas que lembrem as grandes vivências do agrupamento. Terá que reunir-se como mínimo de forma trimestral e uma vez por acampamento.

Recomenda-se também o uso dum elemento sonoro do agrupamento para utilizar nas grandes cerimónias, e também para convocar o agrupamento em casos mui concretos, de necessidade... É recomendável que se trate dum elemento relacionado com a natureza e as culturas locais (por exemplo, um corno, uma búzio...) e que se sinta a certa distância (até vários quilómetros). Também é útil para deitar mão dele se houver algum problema; por exemplo, inunda-se o acampamento e um grupo está a umha certa distância.

V.5.3. O caderno de viagem. Cada membro do agrupamento terá um caderno próprio em que poderá ir recolhendo toda a informação precisa vinculada à sua pertença à Altair, às atividades que se realizam, às rotas, aos acampamentos... É o guia pessoal de cada membro na viagem Altair, e será uma oferenda do grupo de idade após o seu reconhecimento como altair. Não é necessário mudar de caderno após cada passagem de grupo de idade. O caderno acompanha toda a viagem das (só se renova em caso de ficar sem espaço, de perda...).

V.6. Quadro simbólico. Ritos

O projeto Altair constitui-se como umha viagem permanente, de conhecimento, aprendizagem, aventura, desfrute com todos os valores da Altair.

O mundo celeste joga um papel simbólico fundamental na viagem, como orientação e como entidade, que vai tomando corpo nos Agrupamentos, GI e atividades.

V.6.1. O rito de admissão

No acampamento, os ritos de admissão têm lugar todos juntos à primeira hora da manhã, nos primeiros dias do acampamento (a ser possível, no segundo).

A escenografia é a seguinte:

Todo o agrupamento sentará-se com a uniformidade oficial (pano e boina, ao menos), formando, com as mãos entrelaçadas, um grande círculo em cujo centro estará situado um caldeiro com auga e elementos naturais (p. ex: flores, ervas, minerais...) das cores representativas do agrupamento e da Altair. A pessoa que coordena o agrupamento estará no centro com o caldeiro. As distintas educadoras de cada grupo de idade entregarão à pessoa coordenadora os distintos elementos com as cores representativas de cada grupo de idade que recolherão água do caldeiro nas suas mãos vertida pola coordenadora com a água extraída do regato ou fonte mais próxima e com as flores do entorno mais próximo ao acampamento. As pessoas admitidas como altaíres

serão chamadas pela coordenadora do agrupamento e introduzirão a cabeça no caldeiro. Nesse momento a coordenadora recitará as seguintes palavras: “Com auga de flores do rio/fonte (nome) lavas a cara e começas um novo dia. (Nome da criança) já és umha altair, bem-vinda!”. A isto, todas as pessoas em grupo respondem: “Sem ti nunca seremos nós!”, expressão que se propõe como legenda oficial, expressão da integração, sentido de pertença, de equipa e cooperação, símbolo da fraternidade. Nesse momento entrega-se-lhe a pulseira do grupo de idade que lhe colocará no pulso a sua educadora. Então todos os membros do grupo de idade se levantam e formam um grande círculo em torno a ela com os braços unidos que progressivamente se fecha num abraço coletivo à pessoa recém chegada.

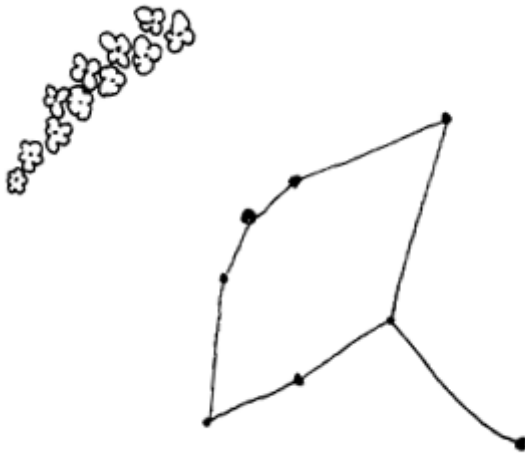
Este rito tem reminiscências de outros rituais como o da celebração do solstício de verão na Galiza ou o do batismo cristão ou os de São João mas também elementos presentes em outras culturas e usados em multitude de rituais: caldeiro, auga, flores, etc. O caldeiro é um símbolo nas culturas germánicas e celtas utilizado em rituais relacionados com a morte e o despertar a umha nova vida assim as crianças despertam à nova vida altair. As cores representando aos distintos grupos de idade em conjunto conformam o agrupamento. No caldeiro, as cores, são a representão simbólica de todas as altaíres que conformam o agrupamento em que se está a admitir alguém. As cores, representação simbólica de todos os membros do agrupamento, são elementos naturais que se inserem num meio natural (neste caso representado pola auga), elemento esencial e dador de vida. O caldeiro é um círculo, que também representa altair e a fraternidade, e que tem todo o significado anteriormente descrito e faz referência ao compromisso. O feito de lavar com auga da fonte mais próxima ao acampamento tem a ver em altair com o nosso culto e reverência a auga como fonte de vida e à necessidade prática de conhecer as fontes de auga da comunidade próximas ao lugar de acampamento.

V.6.2. O rito de passagem

No acampamento os ritos de passagem tenhem lugar juntos, preferentemente na penúltima tarde do acampamento. As disposições espaciais seguirão as determinadas

pola posición de cada estrela simbólica da Águia. A escenografía que implicam, com a exceção das Argonautas que acabam a sua etapa como altaíres (se continuarem como Argos não realizarão rito de passagem), é a seguinte:

Todo o agrupamento sentará com a uniformidade oficial e simbología correspondentes ao seu GI (ao menos, pano, boina e pulseiras) numha contorna natural ou, se o tempo não o permitir, num espaço coberto próximo. Frente ao grupo haverá um altar formado com flores da contorna que incluirá as cores representativas de cada GI; dito altar será preparado pola Mesa de Passagem, que é quem dirige o rito, ocupando a posição da Estrela de Altair.



Começará a soar umha música, que pode ser composta polo Conselho de Aedos especificamente para o rito ou pode ser escolhida pola Mesa de Passagem que dará o início ao rito.

A educadora que faz parte da MdP será a encarregada de dirigir o desenvolvimento do rito. Por ordem, as altaíres irão saíndo ao centro, onde estará situada a educadora e fará-se-lhes entrega da pulseira correspondente ao novo GI e umha carta individual escrita pola educadora correspondente ao GI que terá que ler em público e mais umha coroa de flores com a que se fará o ato de coroação.

Quando todas as altaíres passarom polo centro terão que deitar-se no chão observando o céu enquanto escuitam umha carta coletiva escrita pola MdP e lida pola educadora correspondente e a música continua a soar.

Para concluir o ato, as altaíres darão-se um abraço coletivo.

V.6.2.1. A mesa da passagem

Formada por umha membro da equipa educativa e por umha representante de pícaras, de insurras, de aventureiras, de pioneiras e outra de argonautas que não passem de GI, escolhidas em Assembleia do Grupo de Idade. É o órgão que se encarrega de dar a informação e o asessoramento às que vão fazer a passagem de grupo de idade ou que, finalmente deixam o grupo porque superam a idade de permanência como altair do Agrupamento. Neste âmbito abordam-se as problemáticas vinculadas à passagem de grupo. Também se explica às novas que farão a passagem em que consiste o rito, a sua simbologia e emotividade... Esta mesa será a encarregada de organizar os ritos de passagem no acampamento de verão.

V.6.3. O voo da águia: a passagem das Argonautas

A passagem das Argonautas, que acontece umha vez que completam a última etapa do agrupamento, tem características particulares. A haver Argonautas nesta situação, na penúltima noite do acampamento de verão tem lugar *O voo da águia*, organizado polas educadoras do GI. Cada Argonauta que deseje realizar este rito de passagem e feche de etapa recebe das suas educadoras um rolo de corda de pita (ou material com uso semelhante) e um papel com um texto e umhas perguntas. É preciso que tenham também luz (lanterna ou outra) e umha navalha. A saída tem lugar sobre as 18h (dependendo da luz solar, convém que haja um mínimo de três horas de luz). Cada Argonauta tem então que realizar um bivaque individual a umha distância prudencial do acampamento (não mais de um quilómetro), num lugar tranquilo e afastado das aldeias, e preparar-se para passar a noite. Não devem falar entre elas e, a ser possível, tampouco com outras pessoas. Convém que as educadoras passem por cada um destes lugares antes de cair a noite, revisem a construção e estejam pendentes de qualquer problema.

O texto entregue (umha narração, umha reflexão, um texto individualizado, em função de cada argonauta, ainda que possa ter elementos comuns a todas...), escolhido pelas educadoras para a ocasião, conterá também umhas perguntas desenhadas por elas para animar a reflexão, que terá que ver com a assunção de valores e compromissos próprios da proposta Altair.

Às 8 da manhã, as Argonautas que realizarem *O voo da águia* encontram-se num lugar definido para almoçar e partilhar a experiência em conjunto, também com as educadoras. Para aparecer no lugar à hora adequada podem guiar-se por distintas referências: a luz do sol, os sinos... Umha vez fechado o rito, é entregue a cada Argonauta que finaliza etapa um papel com umha série de temas e perguntas para umha reflexão mais ampla, que poderão realizar durante o que reste de verão, antes de se incorporar (se assim o desejarem) ao agrupamento, mas desta volta como integrantes da equipa educativa (neste caso, é aconselhável que passem, ao menos, seis meses entre o voo e a incorporação). Estas reflexões devem ter relação com a sua passagem pelo agrupamento, a proposta Altair, o seu compromisso social e comunitário, o seu futuro vinculado a estas questões...

VI. Órgãos que regulam a vida de cada grupo de idade e o seu Quadro Simbólico.

VI.1. O pequeno grupo

Exceto no caso das Argonautas, onde o indivíduo e a assunção de responsabilidade e compromissos individuais emergem com força e o Grupo é único, o pequeno grupo é a célula central para o funcionamento dos diferentes grupos de idade. Existem dous tipos de pequenos grupos: o orgânico (pertencente à estrutura dos GI) e o funcional (em dependência das atividades que se considerarem).

Os pequenos grupos orgânicos são gerados em assembleia, dentro de cada grupo de idade, e devem funcionar de forma estável e regular ao longo do ano. O PG dará-se um nome, que terá vigência anual, podendo ser renovado para anos posteriores. O número ideal de altaíres em cada pequeno grupo vai entre 4 e 6 podendo ser formados por um número menor, ainda que não é recomendável. Recomenda-se o número par para

facilitar consensos e sempre com a vontade de educar na integração das diferenças e as posições minoritárias. A sua configuração é momento particularmente transcendente no processo educativo. A EE deve decidir se o faz por constituição livre ou por proposta dela, considerando qual procedimento é mais adequado ao processo de coesão e integração. À partida, melhor é a livre eleição e a EE deve procurar equilíbrio entre capacidade integradora e a satisfação das pessoas que constituem o PG. Também a EE deve decidir sobre o modo de integração de novas altaíres. Em princípio, e sempre que haja número de igual em cada PG, deve prevalecer a disposição do PG. Contarão com uma pessoa coordenadora.

O pequeno grupo é o órgão básico, conjuntamente com o Conselho da Bem-vinda, através do qual se efetua a acolhida que facilita o processo de inclusão de novas crianças, futuras altaíres. Através dele adquire-se o sentimento de pertença a Altair e transmite-se o que significa ser umha altair. Trata-se do órgão básico para a integração das altaíres, o seu vínculo e referência mais forte. O pequeno grupo é quem acolhe as novas integrantes quando chegam ao agrupamento, o primeiro apoio quando umha das súas membros o precisa...

O pequeno grupo funcional é criado *ad hoc*, pensado especificamente para um jogo, umha dinâmica concreta, uma descoberta, um projeto... Aqui não há número ideal e pode variar em função da necessidade concreta que animar a sua criação.

VI.2. A Assembleia: órgão para a tomada de decisões

Trata-se de um espaço propositivo, organizativo e de decisão que funciona no nível do grupo de idade, e, se assim o decidir a EE, de todo o agrupamento. Também é um órgão desde o que trabalhar a reflexão, a participação e a ação, e um espaço de mediação em caso de conflitos que afetem a vida normal do grupo de idade. A assembleia é um âmbito fundamental desde o que fomentar o compromisso de cada membro no grupo de idade. Reúne-se com carácter ordinário de maneira trimestral e nos acampamentos, podendo-se reunir também com carácter extraordinário. Cada assembleia conta com duas **responsabilidades principais, a de coordenação e a de secretaria**, que serão ocupadas

por duas membros escolhidas por votação secreta no início do curso. Em princípio, estas responsabilidades serão ocupadas pelas mesmas pessoas por um período mínimo de três meses, ainda que exista a possibilidade de revogação de cada uma delas em qualquer momento, seja por decisão própria das pessoas escolhidas seja por parte do conjunto do grupo de idade em assembleia convocada para isto (a decisão terá que ser tomada por consenso, sempre que possível). Só poderão ocupar estas responsabilidades aquelas crianças já admitidas no grupo de idade.

A coordenadora terá a função de recolher os temas que se vão tratar na assembleia, segundo as solicitudes do resto do grupo de idade ou das necessidades que ela mesma perceba, e de preparar a ordem do dia de acordo com a secretária, de moderar, de organizar os turnos de palavra... A secretária tem a função de colaborar com a coordenadora na organização da ordem do dia e de recolher por escrito os acordos tomados no transcurso da assembleia.

A assembleia começará com a coordenadora enunciando “Começa a assembleia + nome do grupo de idade”, ao mesmo tempo que abre com o gesto de separar as mãos (como quem abre simbolicamente um livro ou o começo dumha narração oral) até que fiquem abertas e estendidas para o resto, gesto que repetirá o resto do grupo de idade. A assembleia finalizará com a pessoa coordenadora enunciando “Finaliza a assembleia + nome do grupo de idade”. Todas as pessoas estarão sentadas em círculo, vendo as caras do resto.

São decisões de assembleia: determinação, planeamento, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos, propostas, reclamações, comentários, eleição de cargos do GI, formação e escolha dos pequenos grupos funcionais, determinação de normas, regulamentos, e outras.

Tudo o que as membros acordarem abordar, quer dizer-se, as ordens de cada Assembleia, e as conclusões extraídas no final de cada uma delas (atas), devem recolher-se no Livro de Assembleias do GI, que a Secretaria sempre deve levar consigo.

VI.3. A Comissão de Coordenação: órgão para a execução das decisões da assembleia

Formada pelas educadoras atribuídas ao GI, com voz mas sem voto, e pela coordenadora de cada pequeno grupo no grupo de idade, podendo também ser membros da comissão membros do GI até 50% do número total de coordenadoras. Esta comissão encarrega-se da coordenação operacional nos períodos interassembleares e da execução das decisões tomadas em assembleia.

VI.3.1. Órgão avaliador

Este órgão poderá ter diferentes denominações dependendo da entidade nacional. No que respeita às atividades regulares do grupo, fará-se **avaliação quinzenal**, embora haja a possibilidade de fazê-la quando a Comissão de Coordenação o considerar preciso (atendendo as solicitudes do resto do grupo de idade). **No caso dos acampamentos, terá que avaliar-se diariamente**, no horário prévio à ceia.

VI.4. Regulamentos e normativas do grupo de idade

Cada grupo de idade elaborará/revisará as suas normas no início das atividades anuais. Este corpus normativo irá-se conformado com a passagem dos anos e terá revisão ao menos trimestral. Serão de obrigado cumprimento. Na Carta Constitucional da Altair recolhe-se a importância do compromisso, da autorreflexibilidade e da autorresponsabilidade. É por isto que são os próprios grupos de idade quem elaboram as suas normas e compromissos internos, que prometem cumprir solenemente. As normas recolhem-se, além doutros suportes, em formato de rolo, estilo pergaminho, visível no local de reunião do GI, de maneira que este elemento recolha também a própria **memória** do grupo de idade e da sua evolução dotando-se dumhas normas comuns.

As assembleias são um espaço aberto para redigir normativas internas e revisar as existentes. Assim, os artigos podem ser anulados e modificados em assembleia, mas nunca contradizendo o estipulado na Carta Constitucional, nos Estatutos e no Regulamento Interno da associação.

Em geral, e em termos procedimentais, todas as propostas serão feitas e debatidas no PG (excepcionalmente, noutro tipo de grupo ad hoc) para elevá-las depois à consideração da Assembleia.

VI.4.1. As responsabilidades no grupo de idade

Além da **coordenação** e a **secretaria** vinculadas ao funcionamento da **assembleia**, cada grupo de idade conta com outras responsabilidades, que incidem na assunção de autonomia pessoal e da responsabilidade individual e grupal, princípios básicos da proposta Altair. A escolha das pessoas que ocupam estas responsabilidades deve realizar-se em assembleia no começo do ano altair e com duração pelo menos trimestral, podendo ser revogadas com as condições já recolhidas na alínea da assembleia. Cada integrante do GI poderá autopropor-se ou propor outra pessoa para a responsabilidade que considerar. A coordenação terá a tarefa de tentar que as designações se realizem por consenso. Essas responsabilidades são:

- Representante no Conselho do Agrupamento.

A coordenadora/portavoz é a representante do GI no Conselho do Agrupamento, órgão definido na alínea correspondente.

- **Aedo.** É a representante do GI no Conselho de Bardos/Aedos, órgão definido na alínea correspondente. Além disso, pode recolher num cancionero próprio do grupo de idade as suas canções, que não têm por que serem reconhecidas no nível do agrupamento.

- **Cronista.** É a pessoa encarregada de recolher a história do grupo de idade (as grandes lembranças das saídas, as vivências dos acampamentos...). A elaboração desta história poderá ser em formato mapa, livro, álbum de fotografias, power point ou similares, vídeo, etc.... Segundo o número de pessoas que façam parte do GI, e por tratar-se de umha função que pode precisar de ajuda, pode ser acompanhada de outras responsabilidades relacionadas como a de **Fotógrafa** ou **Documentalista**.

- **Responsável de Recursos (material e tesouraria).** A pessoa responsável do material de cada grupo de idade encarregara-se de realizar um inventário de todos os elementos com que conta o GI. Também terá que coordenar a sua organização e o seu cuidado tanto

no local do agrupamento como nas saídas e acampamentos. Será quem proponha à tesoureira a compra do material que precisa o GI; ou à equipa educativa, em caso do GI não contar com fundos suficientes. Encarrega-se de levar as contas do GI, assim como de arrecadar as quotas (aprovadas pelo Conselho do Agrupamento). Também coordena as compras de material, medicamentos, etc., que o GI necessite.

- **Enfermeira.** A enfermeira tem como função principal organizar o botequim do GI e solicitar compras de medicamentos à Responsável de Recursos, quando for preciso. Recomenda-se que tenha umha formação básica em pronto socorro que o Agrupamento deverá fornecer ou facilitar.

Do ponto de vista da dinâmica do PG e do GI no desenvolvimento e cuidados socioafetivos temos três figuras chave:

A Memória, cuja função será garantir que não se perda a memória dos pequenos grupos, grupos de idade, agrupamentos, entidades nacionais, etc que constituem a memória da Altair, articulando ações para a sua preservação, custódia e divulgação. É quem conserva e informa da lei, das normas, das decisões tomadas que impliquem aplicação de critérios para a vida do PG e do GI. A Memória bebe, entre outras, das fontes produzidas pela cronista, secretária, fotografa e documentalista. Isto quer dizer que a memória ordena, recolhe e conserva, não produz mas sim recompila e arquiva e exige a produção desta documentação. É a pessoa que regista a vida do grupo, incluindo os compromissos e objetivos adquiridos.

A Empatia: a pessoa que cuida da satisfação e bem-estar de todos os membros do Grupo. Faz parte do Conselho da Estrela

A Envolvedora: a pessoa que trabalha para que todas as pessoas se impliquem na vida do Grupo e cuida da sua integração. Decide o objeto ou ideia ou símbolo que irá entregar à nova pessoa para facilitar a sua integração. Faz parte do Conselho de Bem-vinda.

VI.5. Órgãos que regulam a vida do agrupamento e o seu Quadro Simbólico

VI.5.1. O Conselho do Agrupamento/ O Conselho do Grupo de Idade

Este conselho estará formado por um representante de cada grupo de idade, de regra a sua coordenadora (são escolhidos na assembleia de cada grupo de idade) e outro da

equipa educativa. É um espaço organizativo, propositivo e de decisão que funciona no nível do agrupamento. Reúne-se com uma periodicidade mínima **trimestral** (no início de cada trimestre), e também no começo de cada **acampamento**. Tem como função principal elaborar as normas comuns de convivência que regem a vida do agrupamento tanto nas atividades regulares como nos acampamentos.

Os seus membros terão uma função representativa do grupo de idade neste órgão, em princípio durante todo o ano altair ou, pelo menos, trimestralmente. Dentro do Conselho do Agrupamento terão duas responsabilidades principais: a coordenação e a secretaria, com as mesmas funções que na Assembleia do grupo de idade e as mesmas condições para a sua revogação. Os acordos tomados serão recolhidos num rolo estilo pergaminho, podendo ser também anulados e modificados em Assembleia de Agrupamento.

A Memória dos GI poderá ser convidada para participar no CA ou no CGI, quando algum membro destes órgãos o considerar.

O Conselho do Agrupamento também é um espaço de mediação nos grandes conflitos que afetem a vida do conjunto do agrupamento (os que afetem no plano do grupo de idade serão preferentemente resolvidos na Assembleia de GI).

VI.5.2. O Conselho da Bem-Vinda

O Conselho da Bem-Vinda é um órgão de acolhimento do GI que está conformado pelas diferentes figuras Envolvedoras que enformam cada GI (umha por PG, escolhida em assembleia do PG por um período como mínimo trimestral). Este órgão tem como objetivo principal a integração das novas crianças nas dinâmicas de funcionamento do GI, do agrupamento e da Altair. Este conselho, portanto, trabalha para que as crianças recém chegadas se sintam integradas e acolhidas no PG, no GI e também no conjunto do agrupamento, e para que comecem a descobrir e incorporar as questões básicas que definem o ser Altair. Procura assim a assunção dumhas dinâmicas e a consecução dum sentimento de pertença nas distintas escalas: no pequeno grupo, no grupo de idade, no agrupamento e na Altair. Portanto, trata-se de um órgão fundamental para a aceitação das normas do grupo (leis e comportamentos) e para começar a alicerçar o sentimento de pertença.

O sentimento de pertença a Altair pode concretizar-se através das diferentes escalas (PG, GI, agrupamento...), mas é essencial para que o projeto se desenvolva. O sentimento de pertença a Altair faz entender o projeto como umha intercomunidade e como umha comunidade interlocal e internacional, em que o sentido da fraternidade, de projeto comum, deve florescer. Isso passa por entender que há outr@s e que outr@s são interlocutoras e companheiras. Compartilhar o projeto comum faz com que flua o contato, o intercâmbio e a ação. O sentimento de pertença é fundamental para o conforto das pessoas e para o pleno desenvolvimento da sua pessoa.

O processo de bem-vinda, que implica a posta em funcionamento do Conselho da Bem-Vinda, inicia-se no momento em que umha nova pessoa chega ao agrupamento e finaliza com a realização do rito de admissão. Este ato solene significa a integração formal da criança já reconhecida como Altair, e sempre se realiza no transcurso dum acampamento.

A primeira fase da bem-vinda tem lugar no quadro do grupo de idade, e mais concretamente do pequeno grupo orgânico. É este PG o primeiro espaço de acolhida das crianças que chegam; o encarregado de acolher, de apresentar, de escutar...

Cada GI deve ter previsto em todo momento em qual dos PG se integrarão as possíveis novas incorporações, atendendo às necessidades de cada PG e do GI em conjunto. Assim, quando umha nova criança chega ao agrupamento, esta vai com o seu PG, iniciando-se assim o processo de bem-vinda. No caso da atividade regular, isto deve ser o primeiro a ser feito no dia; por exemplo, se a atividade se realiza entre as 11 e as 14h, de 11 a 11.15h convém que se abra esse espaço de apresentação e acolhimento. Isto coincide com a primeira fase da atividade regular, que por norma geral consiste no trabalho em pequeno grupo.

Se a nova criança chega pola primeira vez ao agrupamento no transcurso dum acampamento, este primeiro espaço de acolhida abrirá-se o antes possível durante o primeiro dia.

Depois, chega o turno do Conselho da Bem-Vinda, órgão convocado pola pessoa coordenadora do GI também no primeiro dia da atividade. Continuando com o exemplo da atividade regular, este Conselho conformado pelas distintas Envolvedoras reúne-se

com a nova criança aproximadamente entre as 12.45 e 13h, ou 13h e 13.15h; quer dizer-se, avançada a atividade, mas com margem antes da sua finalização.

Sendo como é o primeiro dia, este é um espaço pensado principalmente para o acolhimento, mas também serve para dar a conhecer entre as pessoas recém chegadas algumas questões básicas referentes à vida do agrupamento e ao funcionamento da Altair; por exemplo, o significado de ser Pícara, Insurra, Aventureira, Pioneira ou Argonauta, etc. Aos poucos, a criança será informada dos requisitos necessários para a sua admissão como Altair, o que terá lugar no quadro, polo geral, do primeiro acampamento a que assista a criança. Como requisitos para a admissão dumha nova criança como Altair encontram-se os seguintes: deve ter sido convocado um Conselho de Bem-vinda ao seu nome, a criança deve adquirir compromissos em relação com a assistência regular à atividade, deve assistir a um acampamento do agrupamento e deve confirmar perante o Conselho da Bem-Vinda o seu interesse em fazer parte da Altair.

Nos Conselhos da Bem-vinda a criança candidata a altair deverá pôr em conhecimento do GI o seu desejo de fazer parte do próprio grupo. Em Pioneiras e Argonautas, a criança terá também que informar daquilo que espera do seu passo polo grupo e também do que considera que pode chegar (umha qualidade, habilidade, uns conhecimentos, umha sugestão, umha dúvida...). É próprio deste processo a entrega às crianças recém chegadas de obséquios elaborados entre todos os membros do GI. No seu primeiro acampamento, a criança também doará um objeto ao GI, como saudação e vontade integradora.

No processo de boas-vindas a Memória deve ter um papel relevante, tanto no nível do PG como do GI. A memória entende-se no processo da Bem-vinda como elemento coesivo central e de aprendizagem de formas de ser e estar no grupo de idade. É importante transmitir a importância da memória, a integração da nossa história e das nossas aprendizagens. Isto pode ser feito, por exemplo, através da mostra de um elemento como o álbum, da narração de histórias e anécdotas, das músicas... É importante que isto seja feito da forma mais integradora, e que haja espaço para que a criança recém chegada participe da construção da memória do grupo de idade de cara à sua efetiva integração.

Mentres a pessoa não seja admitida poderá participar da atividade regular do grupo e também dos acampamentos, mas não terá consideração de altair. O Conselho da Bem-Vinda remata com o rito de admissão da criança, após o qual passa a converter-se em altair de pleno direito. Não se estabelece umha duração determinada: há crianças que poderão precisar mais tempo e outras menos. Em todo o caso, a admissão de umha criança no grupo de idade será um assunto que se decidirá em Assembleia do grupo de idade, e que logo a Coordenadora comunicará ao Conselho do Agrupamento de cara à realização do rito de admissão conjunto, se houver novos membros noutros GI.

VI.5.3. O Conselho/ A Assembleia da Estrela /do Agrupamento/Grupo de Idade/Pequeno Grupo.

O conflito é um facto social incontornável e necessariamente presente e, por isso, é imprescindível assimilar o que significa resolver os conflitos nas crianças por meio do diálogo, da convivência e da promoção da empatia. Com isso, estabelece-se um espaço grupal e um espaço individual.

Muitos conflitos são pontuais ou de baixa intensidade e podem ser resolvidos pelas próprias atoras deles, pelas educadoras ou pelas figuras do GI mais relevantes para isso: Empatia e Envolvedora. Mas, se um conflito for mais grave e estendido no tempo, ele deve passar a ser considerado grupalmente.

O CE é o órgão de agrupamento dedicado à resolução de conflitos. Denomina-se Conselho da Estrela pola simbologia transversal das constelações e pola sua importância na associação Altair Galiza mas pode ser alterado caso noutro agrupamento seja considerado outro elemento como transversal na simboloxía. Por exemplo: o conselho da Árvore.

Neste espaço de resolução de conflitos é fundamental a existência dum elemento material que corresponda ao nome dado ao Conselho. Nesse caso, conforme o Conselho da Estrela, deverá haver umha estrela para cada faixa etária que possa ser usada no desenvolvimento da resolução de conflitos.

O Conselho [da estrela] é convocado quando há um conflito na vida do Agrupamento/GI/PG e é convocado pola pronúncia do nome do espaço. Pode ser

convocado por qualquer membro do Conselho. Quando convocado, automaticamente qualquer atividade que esteja ocorrendo é paralisada para a resolução do conflito em questão. Se as resoluções do CE não forem satisfatórias para qualquer uma das partes envolvidas, o último pode solicitar a convocação da Assembleia da Estrela. A CE também pode, de preferência por consenso ou, se não, por maioria, convocar essa Assembleia.

Nesse caso, haverá uma criança que dirija dando a vez para falar e buscando a ordem do diálogo, permitindo que as pessoas envolvidas no conflito mostrem a sua preocupação e visão do problema e, mais tarde, em grupo, tentem encontrar uma solução. Quando, na Assembleia ou no Conselho, considerarem que o conflito está resolvido, a dirigente extinguirá a AE ou a CE e as atividades que estavam a ser desenvolvidas serão retomadas.

A disposição da AE ou do CE será circular e uma estrela será colocada no centro (novamente, pelo simbolismo da associação, pela *estrela que nos une aqui*). Sempre respeitando as formas de falar e na ordem, @s altaíres devem apresentar os seus argumentos e ouvir umas às outras. As educadoras terão um papel mediador, incentivando a participação de todas as partes envolvidas e não envolvidas.

Um objeto em forma de estrela volumoso e da cor que representa a faixa etária deve ser colocado no meio do círculo ou mesmo passado de mão em mão d@s participantes (somente quando o tiverem nas mãos é que podem falar). Isso pode contribuir para o respeito pela vez de falar em momentos de inquietação na resolução do conflito. O início e o fim podem ser a entrega e devolução da Estrela.

Propõe-se as seguintes vozes para invocar o Conselho da Estrela:

Pícaras: “Beta Aquilae”.

Insurras: “Eta Aquilae”

Aventureiras: “Theta Aquilae”

Pioneiras: “Delta Aquilae”

Argonautas: “Gama Aquilae”.

Agrupamento: “Altair Aquilae”

Por exemplo, no caso das Pícaras, a voz para invocar o Conselho da Estrela será “Conselho de Beta”. Terá que desenhar-se umha estrela com a cor correspondente a cada grupo de idade.

Polas súas características, o CE no PG é assembleário e está formado polo conjunto das suas integrantes.

VI.5..3.1. Mediação: resolução de conflitos que afetam o grupo.

A Mediação é a intervenção de umha terceira neutral num conflito, com o objetivo de ajudar as partes a resolver os seus problemas num ambiente seguro. A mediadora melhora o processo de comunicação, ajudando as partes a definir claramente o seu problema, a compreender os interesses de cada umha das partes e a gerar opções para a resolução do litígio. A mediadora não impõe umha solução para o problema, e são as partes que sempre mantêm a responsabilidade de tomar as suas próprias decisões. O propósito e objetivo deste espaço é oferecer às partes envolvidas no conflito novas vias de diálogo e entendimento e o papel da mediadora nunca será conciliador, mas sim ativo. A mediação será realizada fora da atividade.

Quando o conflito não pode ser resolvido após a convocação de um ou mais Conselhos da Estrela, deve-se recorrer ao método de mediação, ou seja, ao diálogo face a face apenas com as atoras do conflito. Durante a mediação, as atoras discutem o conflito e defendem sua posição. O CE nomeará umha membro mediadora do Grupo (seja para o CE do Grupo, do GI ou do PG) que tentará moderar a conversa, de forma objetiva e imparcial, expondo os argumentos, sem qualquer intervenção moral e tentando fazer emergir propostas de resolução de conflitos. O único objetivo da mediação é que as atoras cheguem a um acordo, seja ele qual for. A mediadora deve concordar com o mesmo.

VII.6. Outros elementos específicos de índole educativa que funcionam no nível do agrupamento

VII..1. Os cuidados e os saberes quotidianos

Altair reconhece as coletividades humanas como redes de pessoas que dependem umas das outras e precisam umas das outras para desenvolver as suas vidas e atender

às suas necessidades vitais. Isso também se refere a agrupamentos, grupos de idade e pequenos grupos, de modo que as tarefas de cuidado fazem parte do conjunto de habilidades indispensáveis que umha altair precisa adquirir. Umha altair deve saber, por exemplo, cozinhar, servir comida, lavar a louça, limpar, providenciar umha compra, administrar recursos, lavar roupas, montar umha tenda de campanha, umha cama, ... Assim, do grupo de Pícaras ao de Argonautas, na atividade regular e nos acampamentos, as altaíres devem responsabilizar-se por essas tarefas, ganhando de acordo com seu desenvolvimento maior autonomia para seu desempenho. Além disso, trata-se de tarefas que não se cumprem como umha simples obrigação, mas são valorizadas como um elemento fundamental que nos permite desenvolver outros tipos de atividades essenciais.

Os saberes tradicionais e quotidianos são objeto de especial atenção dentro da vida da Altair e apreendem-se, integram-se e praticam-se na vida e funcionamento quotidiano de cada grupo de idade. Nestes saberes podem-se incluir multitudes de conhecimentos tradicionais de cada cultura ou comunidade que são práticos para a vida na Altair mas também para que as ganhem em autonomia e possam desta forma enfrentar a vida fora do quadro do MEIA: apreender a cozinhar; saber fazer a limpeza e manter espaços e objetos em condições higiénicas; a higiene pessoal que inclui desde o escovado de dentes a saber lavar a roupa, a costura que pode ser útil para a reparação de prendas de vestir ou mesmo de tendas, a elaboração de produtos para a higiene (sabões) para a higiene pessoal ou de objetos como os utensílios de cozinha; a elaboração de conservas que podem ser usadas nas distintas sobrevivências; ou mesmo aprender a fazer nós ou utilizar distinto tipo de ferramentas como, por exemplo, um machado para cortar a lenha que precisaremos para o lume, entre muitas outras. Portanto estes saberes quotidianos constituem conhecimentos que devem ser integados e aplicados em acampamentos e projetos. Neste sentido, o método de cada grupo de idade desenvolverá a forma em que estes saberes quotidianos podem ser desenvolvidos no trabalho por grupo de idade.

Deve dar-se especial atenção à sabedoria popular: o conhecimento comunitário, identificado como o conjunto de conhecimento popular de que se dotam as diferentes

comunidades nas quais se inserem os agrupamentos da Altair é um valor a ser reforçado dentro dos diferentes GI de acordo com as suas capacidades e necessidades. Esse tipo de conhecimento representa um valioso património por misturar memória, tradição ou valorização do quotidiano das nossas vidas, propósitos que Altair alberga como um todo e que em geral facilitam umha vida melhor. Além disso, este tipo de aprendizagem deve percorrer novos caminhos que possibilitem às altaíres o diálogo intergeracional, principalmente com as pessoas mais velhas, que devem gozar de consideração, cuidado e interesse especiais de nossa parte, como fontes de conhecimento / experiências de vida e dignidade.

VII.2. A alimentação, o livro de receitas e os ritos

A alimentação e tudo o que implica é um dos aspetos fulcrais no desenvolvimento da proposta pedagógica da Altair. Como se indicava anteriormente cumpre dedicar tempo aos saberes quotidianos, começando pola cozinha, e valorizá-los como merecem. Por isso, no caso da alimentação devem existir momentos específicos no dia para eles. O conceito de autonomia alimentar, em estreita relação com o desenvolvimento da horta do agrupamento, é central para a Altair. Neste sentido sempre se deve assegurar a atenção a todos os regimes alimentares (vegano, vegetariano, onívoro, etc.) que puderem existir. Isto deve estar garantido pola equipa educativa em todos os agrupamentos de Altair. No caso da cozinha, devem preparar-se alimentos gostosos, adquiridos no entorno mais próximo e sendo de época e produzidos in situ ou nas proximidades, com dedicação bastante ao seu preparo.

Algumas destas ideias concretizam-se, do ponto de vista do método, na realização dum **livro de receitas** por cada agrupamento. Nos acampamentos, cada equipa de cozinha terá que anotar o processo de realização daqueles pratos que, por um ou outro motivo, merecem ser recolhidos no livro.

No que respeita às comidas, deve haver um procedimento para que todas as pessoas comecem a comer ao mesmo tempo e para valorizar o trabalho de cozinha feito. Como exemplo um procedimento levado a cabo praticamente desde os inícios da Altair, o existente e aplicado em todos os grupos da Galiza. Neste caso, umha vez as pessoas estão servidas e sentadas em círculo, inicia-se o procedimento consistente num rito.

Neste rito umha pessoa da equipa de cozinha, em tom elevado, diz umhas palavras a que o resto do grupo responde berrando:

- Tenho fome!
- Eu também!
- Que aproveite!
- Iguualmente!
- Todo/as: Obrigaaad@s!! A comer[3] [4] !

O anteriormente descrito é um rito que responde à nossa própria tradição. É algo que se leva fazendo em Altair Galiza praticamente desde os princípios e que funciona como procedimento para que todo o mundo comece a comer ao mesmo tempo.

Este procedimento pode ser adaptável às particularidades culturais, linguísticas ou outras de cada entidade nacional ou agrupamento.

No caso do almoço contempla-se a seguinte exceção: pode-se começar a beber o leite (ou bebida quente equivalente) desde o momento em que é servido.

Umha vez que o grupo tenha acabado, se houver comida suficiente para repetir, o que é recomendável, a equipa de cozinha encarregará-se de repartir entre todas as pessoas interessadas, por pequenas que sejam as doses.

VII.3. Saúde física e mental. Os cuidados

Alimentação, higiene e saúde, física e mental, devem ser objeto de especial cuidado. Os métodos setoriais, por agrupamento, recolhem os aspetos fundamentais do trabalho pedagógico em relação a ela. Nele contempla-se a educação para a saúde, incluindo um desenvolvimento de prevenção e eventual prática de hábitos potencialmente nocivos (incluindo aqueles socialmente mui arreigados: álcool, tabaco) e proibição doutro tipo de drogas.

VII.4. O cancionero do agrupamento

Cantar é umha atividade essencial na proposta Altair. Gera coesão, anima, diverte... As canções acompanham-nos nos acampamentos durante os dias e as noites, nas rotas, nos jogos...

Cada agrupamento contará com um cancionero que será elaborado polo Conselho de Bardos/Aedos.

VII.5. Acampamentos

Os acampamentos são em Altair o espaço privilegiado da aprendizagem na ação e podem ser o lugar de celebração de festas de fim de projeto ou o lugar ideal para o surgimento dum novo projeto vinculado a alguma rota ou atividade integrada no acampamento. Nos acampamentos concentram-se os elementos fulcrais da ação Altair fazendo-se mais presente se cabe o mundo lúdico e o jogo em particular. Os acampamentos são, no mínimo, quatro ao ano coincidindo com as estações de primavera, verão, outono e inverno. O acampamento de menor duração é o de outono (um fim de semana) e o de maior duração o de verão (até duas semanas) mas a sua duração pode variar conforme a cada espaço geo-cultural. Algumas normas de convivência dos acampamentos podem decidir-se em Conselho de Agrupamento.

Nos acampamentos de Altair haverá **fogueira**, sempre que possível. Os acampamentos levam-se a cabo cumprindo com os requisitos normativos que houver que ter em conta. A atividade desenvolve-se fundamentalmente por grupo de idade ainda que também existem espaços (como as comidas) e alguma atividade em que pode participar o agrupamento no seu conjunto. Nos acampamentos levam-se a cabo caminhadas, grandes jogos e serões noturnas. Além disto nos acampamentos há espaços para o trabalho nos projetos dos grupos de idade e para a realização dos ritos próprios do acampamento: admissão e passagem.

À última hora, pola noite, quando todas as altaíres estão nas tendas tem lugar a **reunião da equipa educativa** que, após um instante para comentar as anedotas do dia, pode começar com o balanço da jornada e os eventuais casos a tratar. Tomam-se as decisões sobre cada caso e distribuem-se as responsabilidades para o dia seguinte tendo em conta o descrito na programação escrita do acampamento que se elaborou semanas antes. Nas reuniões tratará-se de atender os assuntos fundamentais, centrando-se neles

e evitando outras questões que possam fazer que a reunião se prolongue mais do necessário. Recomenda-se que nunca dure mais de duas horas e que a pessoa coordenadora garanta ao menos 6 horas de tenda às educadoras para permitir um correto descanso da equipa que, em todo o caso, possa ser completado com outra hora ao longo do dia em momentos em que haja descanso da atividade regulada. Além disto pode haver alguma reunião breve depois da ceia ou noutras horas do do dia para atender assuntos urgentes ou que não se tratarom na reunião da noite.

Quanto à **dormida nos acampamentos**, de preferência dorme-se em tendas de campanha, se pode ser de algodão por ser este um material que isola melhor e permite maior calor em inverno e fresco em verão e porque oferece maior resistência ao vento (são menos ruidosas), e conta-se sempre com espaço de apoio (refúgio). Às altaíres, para o seu correto descanso, devem ter garantidas em todo caso 8 horas de tenda e o horário para acordar pivotará em torno a essas 8 horas. No acampamento de verão ou no que for das férias grandes (que deve tender a ser conjunto, dadas as suas características de ritos e final de ano altair) é frequente a prática do bivaque durante as expedições fora do acampamento base. Nestas saídas, que podem durar até quatro dias, dependendo do grupo de idade, constroem-se refúgios temporais improvisados com materiais naturais diversos. Também é possível pernoitar nesses dias em quaisquer espaços cobertos que se possam utilizar como refúgio. Nos acampamentos de verão haverá um Dia das Famílias, de convívio e celebração coletiva, que terá lugar em sábado ou domingo ou feriado em torno à metade do acampamento.

A equipa educativa deve ter localizado os lugares mais próximos ao acampamento de atenção sanitária e contar com as devidas autorizações sanitárias para cada altair e de ocupação do espaço se for o caso.

A equipa educativa contará com um telefone (ou algum sistema de contato) para ser contactada pelas famílias em todo o momento, mas só em caso de urgência. As crianças que tiverem telefone poderão levá-lo ao acampamento mas terá que estar desligado exceto nos momentos em que se requeira para alguma atividade. **Recomenda-se não habilitar espaços de chamadas nos acampamentos.** Deve-se animar as famílias para não abusarem da possibilidade dos telefonemas, explicando-lhes que

toda a intervenção pola sua parte em forma de chamada pode influir negativamente na dinâmica do acampamento.

Dentro da **ordenação e organização do espaço nos acampamentos** da Altair, as tendas devem-se dispor, na medida do possível, em forma circular ou simulando a constelação da Aquila ocupando, em todo o caso, a fogueira, lâmpada de gás ou outro objeto luminiscente, a posição central do círculo ou a da estrela Altair. Salvo exceções motivadas logística ou pedagogicamente, as tendas devem ser ocupadas por Grupos de Idade e Pequenos Grupos se houver lugar ou for o caso.

Distinguem-se os seguintes espaços no acampamento, construídos, usando construções já existentes ou tendas de campanha: cozinha, despensa (os alimentos em nenhum caso podem estar diretamente em contato com o chão do que deverão estar isolados por umha lona, chão de tenda ou similar), espaço para comer (preferentemente no chão em círculo), armazém, latrinas, duches, refúgio e enfermaria e espaço para reuniões da equipa. Na disposição destes espaços e na necessidade ou não de estar baixo coberto deverá-se ter sempre em conta as condições climatéricas presentes.

Quanto ao **material** deve estar organizado, disposto no armazém de maneira que seja fácil a localização dos seus elementos. Ao mesmo tempo deve ser cuidado e venerado como elemento fundamental do bem comum, do que toda a gente é responsável, além da pessoa na equipa que vela por que esta organização e cuidado é mantido durante o acampamento. O espaço físico deve ser ocupado com respeito pelo meio e dotando-o de condições de habitabilidade físicas e simbólicas relevantes. Tanto à ida como à volta dos acampamentos todas as altaíres colaboram na recolhida, limpeza e reorganização do material no seu correspondente lugar do armazém do lugar do agrupamento assim como, na volta, na disposição das tendas para o seu secado se se humedeceram e nas tarefas de mantimento (roturas de tendas, etc.), podendo chegar o pequeno grupo a assumir os gastos de reparação da tenda se a deterioração se produzir por um mal uso ou falta de cuidado.

VII.6. Caminhadas e rotas

No tocante às rotas ou às caminhadas podem-se desenvolver por grupo de idade ou polo conjunto do agrupamento devendo ser integradas na atividade do

acampamento e na semanal. É nas rotas onde podem surgir as motivações, a modo de big-bang, que podem dar lugar a um novo projeto ou evidenciar-se circunstâncias da dinâmica do Grupo que demandem atenção. É por isso que se recomenda ao menos umha caminhada por trimestre por grupo de idade ou do agrupamento no seu conjunto e sempre em cada acampamento ao menos umha. Além disto o sentido pedagógico destas caminhadas é que nelas onde se experimentam melhor o sentido do esforço físico e a saúde, o conhecimento do corpo e os seus limites, também o sentido de equipa e o companheirismo, o conhecimento do entorno; mas, sobretudo, as caminhadas devem ter a função de nutrir o saber e a memória coletivos. Por outra banda são experiências intensas e intensivas que permitem também facilitar a integração de novas altaíres e fortalecer o sentimento de pertença através de atividades ligadas à própria caminhada, como cantar. Deve-se cantar nas rotas os hinos próprios, as canções do agrupamento, do grupo de idade e também as dos pequenos grupos se as houver; em definitivo, as que tenham um significado para as altaíres porque contribuem para esta integração e para fortalecer esse sentimento de pertença.

Nas rotas de agrupamento convém ter em conta algumas questões de ordem e segurança: as altaíres deverão portar a simbologia externa recolhida no método, colete refletante ou elementos facilmente identificáveis por motoristas quando as rotas forem total ou parcialmente por vias transitadas por veículos a motor ou que impliquem algum perigo para as pessoas; nestes casos as educadoras disporão as altaíres em fila de a umha pola margem por que os carros vinherem em frente.

Recomenda-se que as pessoas com menos capacidade física do grupo itinerante se coloquem à frente dele e marquem o ritmo das mais, como modo de integração e respeito mútuo, além de garantir a caminhada compacta.

Recomenda-se não misturar os grupos de idade a não ser que alguma situação o requerir para evitar que as altaíres perdam de vista as suas referentes e facilitar a prevenção das educadoras. Por isso, é conveniente que as educadoras em rotas que transcorram por estrada, por seguridade, vão à beira do seu grupo de idade pola parte por onde vinherem os veículos, à frente, no meio ou atrás, à frente e atrás, ou à frente se só houver umha educadora. Nos casos em que o Grupo (que só poderá acontecer com

Pioneiras ou Argonautas) caminhar sem educadoras, o Grupo adaptará estas normas de segurança.

Como no caso dos acampamentos, as altaíres devem preparar as suas mochilas; além disto é fundamental o uso de proteção contra o frio, raios ultra violetas e viseiras, caminhar pola sombra sempre que possível e procurar usar um calçado ajeitado que nunca deve ser usado pola primeira vez nesta atividade com o objetivo de evitar lesões nos pés das altaíres. O Grupo deve levar sempre o seu kit de primeiros socorros

VII.7 O local:

O local é o espaço relevante da vida do Agrupamento e dos seus Grupos. Aconselha-se aspirar a que não seja um espaço (próprio, em aluguer ou propriedade, ou cedido) compartilhado para que o Agrupamento no seu conjunto e cada Grupo de Idade possa albergar, a seu modo, a sua vida e trajetória, se sinta referenciado nele e alicerce o sentido de pertença.

O local pode ser cedido a outras entidades que o precisarem, fundamentalmente por carecerem de recursos para a sua atividade, melhor de modo pontual para que não se convirta numha cedência estrutural. Em todo o caso, precisamente polo sentido comunitário da Altair, nunca se cobrará pola cedência do local

O local alberga o material dos Grupos e do Agrupamento e a sua atividade quotidiana. É também um espaço para as membros do Agrupamento noutros momentos, fundamentalmente para as da Equipa Educativa e das Argonautas, como espaço de atividades plurais, não necessariamente vinculadas à atividade do Agrupamento; e também espaço para atividades e projetos a desenvolver fora da atividade periódica semanal.

É o espaço da responsabilidade individual e coletiva. Um local de Grupo ou de Agrupamento espelha, a cada momento e simultaneamente, o sentido de Altair e o momento em está que cada entidade que o conforma.

VIII. Natureza e entorno comunitário

Somos parte da Natureza e temos que fazer parte, sempre, da sua sustentabilidade e plenitude. Somos seres dependentes dela e Altair será sempre parte das boas soluções para o conjunto dos seres vivos que habitam o planeta Terra.

É fundamental que em qualquer intervenção na natureza desde Altair se realize dumha perspectiva respeitosa com o meio e por isso depois de desenvolver qualquer atividade ou acampamento em contato com o meio devemos deixar o lugar, na medida do possível, em melhores condições das que o encontramos. Isto pode-se manifestar, por exemplo, organizando batidas para recolher resíduos numha praia ou num campo em que se acampe que estavam ali antes de o grupo da Altair chegar. **O lugar fica melhor após a passagem da Altair.**

O espaço natural é, em geral, um espaço realmente rural, onde as pessoas e as comunidades convivem e usam esse espaço.

Normalmente, os acampamentos da Altair tenham lugar em zonas rurais. **O convívio com a comunidade da zona**, com tarefas de eventual serviço e oferecimento para participar em festas e serões do acampamento, segundo os Grupos de Idade e as planificações previstas é um traço de alcance metodológico no trabalho pedagógico da Altair, extensão da vocação comunitarista que todo o Agrupamento deve ter no seu entorno habitual, onde ele esteja sediado.

IX. A horta como síntese do projeto Altair. Responsabilidades e serviço para o conjunto do agrupamento

Os sentidos da horta na ação educativa e pedagógica da Altair: Ter e trabalhar umha horta é, provavelmente, e do ponto de vista da Altair, um dos mais eficazes modos de compreender o mundo e tornar-se, decididamente, ecologista e incorporar valores ambientalistas. E é um espaço ecossistémico desde onde entender o mundo, o próprio mundo e outros; de entender a cultura própria, os modos de vida, as formas de ocupação do território, os ciclos climáticos e estacionais, da noite e do dia, da chuva, o sol, as estrelas, o mundo dos seres vivos; o valor do esforço, da criatividade, da inteligência individuais e coletivas. E do compromisso, valor supremo da Altair.

Umha horta é umha ferramenta poderosa e apoderadora; e é um bem de tal classe que ela só pode fortalecer o sentido comunitário da própria existência para que pretendemos educar. Se umha horta Altair cumpre todo o seu ciclo e está dotada de todo o seu significado, ela concentra provavelmente melhor que nengumha outra atividade e que nengum outro espaço a razão de ser da Altair. Se um grupo pode, deve ter um pequeno terreno para cultivar; poucas atividades poderão concentrar melhor os objetivos da Carta Constitucional de Altair que a atividade da pequena horta do Agrupamento: responsabilidade, compromisso, ciclos da época, do ano, da vida, alimentação, dieta, sustentabilidade, valor das cousas, natureza, esforço, dedicação... e tantas outras ideias, valores, conhecimentos, destrezas que podem apor-se a estas. @s pícar@s que comam num acampamento a cebola que ajudaram a tratar, @s aventurei@s que prepararam novos sulcos, argonautas que estudam melhores fórmulas de cultivo sustentável e biológico, insurras que descascam as patacas que conseguiram recolher do seu trabalho de meses, pioneir@s que estudam os cultivos da zona e sugerem e trabalham num novo produto valioso que está sendo esquecido; que, desde a horta, entendem o mundo e sustentam a sua ação de serviço e elaboram ações para gozar e promover a soberania alimentar, o uso, a qualidade, a segurança, a valorização dos produtos da horta. A horta presente em atividades de cada grupo de idade e na ação coletiva do agrupamento; levará a saber mais, a relacionar-se mais, a incidir progressivamente num entorno mais saudável e sustentável.

A horta é o valor de muitas cousas não medido em termos necessariamente económicos, que também. O pequeno terreo do agrupamento, talvez um canteiro para uns tomates, enriquecerá o grupo e dará novo sentido à relação com o entorno, com o local, ao olhar sobre a tradição e a cultura a que dão lugar e que produzem, que vai numha canção ou numha festa popular. Será um manual de apreciação das relações mercantis que vê, das ofertas a que assiste num mercado. Aquele terreo será sempre uma marca, concreta e ao mesmo tempo metafórica, da memória do grupo e da aprendizagem e da viagem nele. Todo o agrupamento que puder, tenha ao menos um pouco de terra, própria ou cedida, semente e saiba bem utilizar um pouco de água para o seu trabalho e consumo. Mesmo para oferecer a quem passa, quem nos fez bem, quem nos visita de longe.

Dimensão natural do alimento: a produção própria de alimentos está na base da soberania alimentar. Isso porta, nos termos em que nos movemos, sentido da qualidade do produto. Conhecer as qualidades das terras e dos seus organismos, dos seres vivos que nela habitam, as sementes, as necessidades de sol e água, a orientação dos cultivos, os produtos que melhor se dão; a cultura, nas duas aceções da palavra, local.

Dimensão grupal do: o alimento Grupo e o Agrupamento trabalham para dar fruto. É o esforço coletivo e a compreensão dos processos o que esta dimensão deve tomar em conta; e é também o sentido da responsabilidade partilhada e o prazer de conhecer e saborear, de aprender a comer. Se o produto é resultado do próprio esforço, a altair provavelmente abrirá o seu leque de possibilidades de alimentação. Joga aqui um papel fundamental a gastronomia. A gastronomia (também com as suas doses de imaginação e criatividade), como recurso básico para o ser humano, deve ser central nas atividades educativas e formativas. Nos acampamentos, o cuidado pela elaboração das refeições, a qualidade e segurança dos alimentos, até da sua apresentação, deve ser importante, e não um simples acessório para que o acampamento funcione e outras atividades possam ser feitas. As atividades de descoberta são também atividades em que pode aparecer a alimentação, o território, a gastronomia, a compra-venda ou a troca, a cultura do lugar em que se está ou acampa. E podem aproveitar-se bons pretextos para essa aprendizagem na atividade periódica: umha festa, umha caminhada...

Dimensão social e relacional da horta: a horta, pela sua própria índole, é um espaço exterior, ainda que também se possa trabalhar com sistemas de estufa. Muitas vezes, é um espaço visível exteriormente. Desse modo, a horta projeta umha imagem, umha das mais poderosas, do Agrupamento. Se defendermos umha sociedade de cuidados, como propugnamos, então a horta deve estar cuidada, com os seus produtos cuidados. É porque o nosso horizonte é um mundo sustentável e responsável que os membros do Agrupamento devem ser responsáveis e trabalhadores da horta. O trabalho na horta tem um valor de educação social importante, emitindo mensagens de autossuficiência e responsabilidade, de esforço coletivo e comunitário, de defesa e proteção da natureza, de consumo responsável e objetivo de soberania alimentar. Para as e para quem ao lado dela passarem.

A horta é, pois, um instrumento de sentido de comunidade de primeira magnitude. Para Altair, a gratidão é sempre umha marca inerente; agradecer a quem nos deixou um espaço para acampar; a quem nos instalou um sistema elétrico, a quem compartilhou conosco um dia de música ou pintura, a quem nos acolheu na sua entidade, a quem nos dedicou umha palavra ou um sorriso amável; de agradecer, pedir desculpas ou mostrar carinho... Um pequeno cesto com produtos da horta pode constituir um dos mais belos e significativos presentes que um Grupo ou um Agrupamento pode fazer; e umha carta de apresentação da própria atividade. Umha torta ou um prato de verduras, também; ou um livro de receitas próprias.

A organização do trabalho na horta: Por todas as razões indicadas, o Agrupamento que tenha umha horta deve colocar num lugar central da sua ação o seu cultivo e cuidado. Como eixo central da aprendizagem, quando se possui, todos os Grupos devem sentir-se comprometidos com a horta; o qual significa que todos os Grupos devem fazer trabalho na horta. Na Equipa Educativa deve haver umha educadora Responsável da Horta (não necessariamente educadora dum Grupo concreto). A sua missão é a de indicar à Equipa Educativa o trabalho a fazer e, de acordo com ela, periodizá-lo; coordenar e acompanhar todas as ações a desenvolver ali; fazer propostas de atividades e avaliar e aprovar, no seu caso, as propostas de atividades ou de obtenção de recursos que lhe cheguem dos diversos Grupos (atividades e gestão que não obriga a ela estar presente naquelas ou gerir a aquisição destes), mantendo informada a Equipa Educativa periodicamente. Igualmente, é responsável pola custódia do material coletivo de uso na horta, cujo bom uso e conservação é responsabilidade do Grupo ou coletivo que o utilizar. Esta pessoa deve ter ou procurar conhecimentos bastantes de horticultura, que lhe permitam garantir cultivos de qualidade e a continuidade nas melhores condições da horta; e processos de aprendizagem.

Todos os produtos saídos da horta pertencem ao Agrupamento e o seu uso é determinado pola Equipa Educativa, ouvindo sempre a Responsável da Horta; não serão para uso ou consumo individuais de ninguém, exceto que assim o decida a Equipa Educativa. A propriedade coletiva dos produtos não exclui que a Equipa Educativa tome decisões sobre o destino dos produtos. Em todo o processo do trabalho e

aproveitamento da horta, os membros dos Grupos de Idade ou as suas coordenadoras devem ser consultadas, nas decisões gerais e relevantes da sua gestão; e deve procurar-se entendimento e consenso antes de a Equipa Educativa tomar decisões. Cada ano, a Equipa Educativa atribuirá um orçamento destinado ao labor hortícola que será gerido pola Responsável da Horta e executado pola(s) pessoa(s) que a Equipa Educativa nomear. Esse orçamento pode vir a ser diminuído ou acrescentado em função da atividade hortícola do Agrupamento e das eventuais achegas que fagam ou tenham que fazer os Grupos e coletivos do Agrupamento para realizar as suas atividades na horta.

A Responsável da Horta procurará contar com pessoas assessoras do trabalho na horta e deverá dedicar atenção ao trabalho e estudo sobre a mesma. Estes conhecimentos da Responsável da Horta não têm por que estender-se ao âmbito gastronómico; é conveniente que alguém da Equipa sim os possua para poder propor e fomentar atividades e formações neste sentido. O labor dos Grupos é o de desenvolver e executar as ações que assumem em função da planificação feita e coordenada pola Responsável da Horta e a Equipa Educativa. A horta exige trabalho e cuidados para os quais não chega o período habitual de atividades do Agrupamento. A Responsável da Horta, em função das disponibilidades de cada Grupo, desenhará um plano de trabalho, ao menos trimestral, para cada Grupo de Idade ou coletivo pertencente ao Agrupamento, que garanta o funcionamento correto e rendível da horta, que será aprovado pola Equipa Educativa, prévia consulta, plenária ou através das representantes, de cada Grupo de Idade. O plano deve incluir o trabalho preciso para o bom funcionamento da horta nos termos desenhados pola Equipa Educativa que, em todo o caso, deve ser de produção de produtos sazonais nos termos que sejam comuns à atividade agrícola do seu entorno e previamente fixados pola Equipa Educativa, a partir da proposta da Responsável da Horta. A atividade na horta por parte do Agrupamento deve estar proporcionada às capacidades deste, incluindo a área de cultivo que se pretende. O plano deve definir o modelo de gestão da horta e as tarefas atribuídas a cada Grupo ou coletivo (se parcelar por produtos, por espaços, por responsabilidades, etc., por exemplo). Esse modelo de gestão deve ser decidido pola Equipa Educativa em função dos objetivos e necessidades educativas que o conjunto do Agrupamento e cada Grupo formulem nas suas programações anuais e trimestrais e contar com a conformidade da Responsável da

Horta. E assumido por cada Grupo de Idade. Caso não seja possível manter o trabalho na horta através da ação dos diversos Grupos ou parte deles, quer seja de modo equitativo e proporcional, quer seja pela dedicação mais intensa de algum ou alguns deles, a Equipa Educativa deve assumir essa tarefa, bem diretamente, bem através da comunidade do Agrupamento (incluindo as famílias, eventualmente). Se o Agrupamento não conseguir, exceto situações pontuais ou imprevistas, sempre temporais em todo o caso, manter a horta em funcionamento e cuidado, deverá abandoná-la, cedendo-a a quem a necessitar, se for da sua propriedade, ou devolvendo-a a quem lha cedeu, sempre procurando o seu bom uso futuro dedicada à atividade hortícola. E deverá analisar o fracasso e tirar conclusões e ensinamentos dele.

Ainda que todos os grupos participam da construção coletiva da horta, um dos elementos centrais na proposta pedagógica da Altair, as Pioneiras têm aqui um papel central, refletido no seu Método Pedagógico específico.

X. As Festas como celebração

A Festa, dependendo da cultura de cada comunidade e Agrupamento, deve ocupar um papel importante como espaço de encontro e fraternidade, de coesão intra e intercomunitária ou grupal. As Festas são oportunidades de mostrar valores, ideias, realizações, projetos, sonhos...

O MEI Altair celebra a sua Festa Anual no segundo fim de semana de setembro, momento em que a estrela Altair está no cenite das ilhas caboverdianas (83.5º de altura na meia noite de 11 a 12 de setembro). No 20 de agosto é onde alcança a sua maior altura no hemisfério norte. Em todo este período é bem visível no Hemisfério Sul.

Cada organização nacional/de zona deve escolher um Dia como o da sua celebração Anual.

E cada Agrupamento deve definir **O Dia do Agrupamento**, umha jornada de convívio de altaíres, famílias e, eventualmente, outras pessoas convidadas.